

O futuro da água na nova exposição do Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa



De forma interativa e pedagógica, a nova exposição do Pavilhão do Conhecimento pretende alertar para a escassez da água num futuro não tão distante - e ensinar como podemos ser melhores consumidores

ANA RITA COELHO

VER

19.06.2021 às 08h00

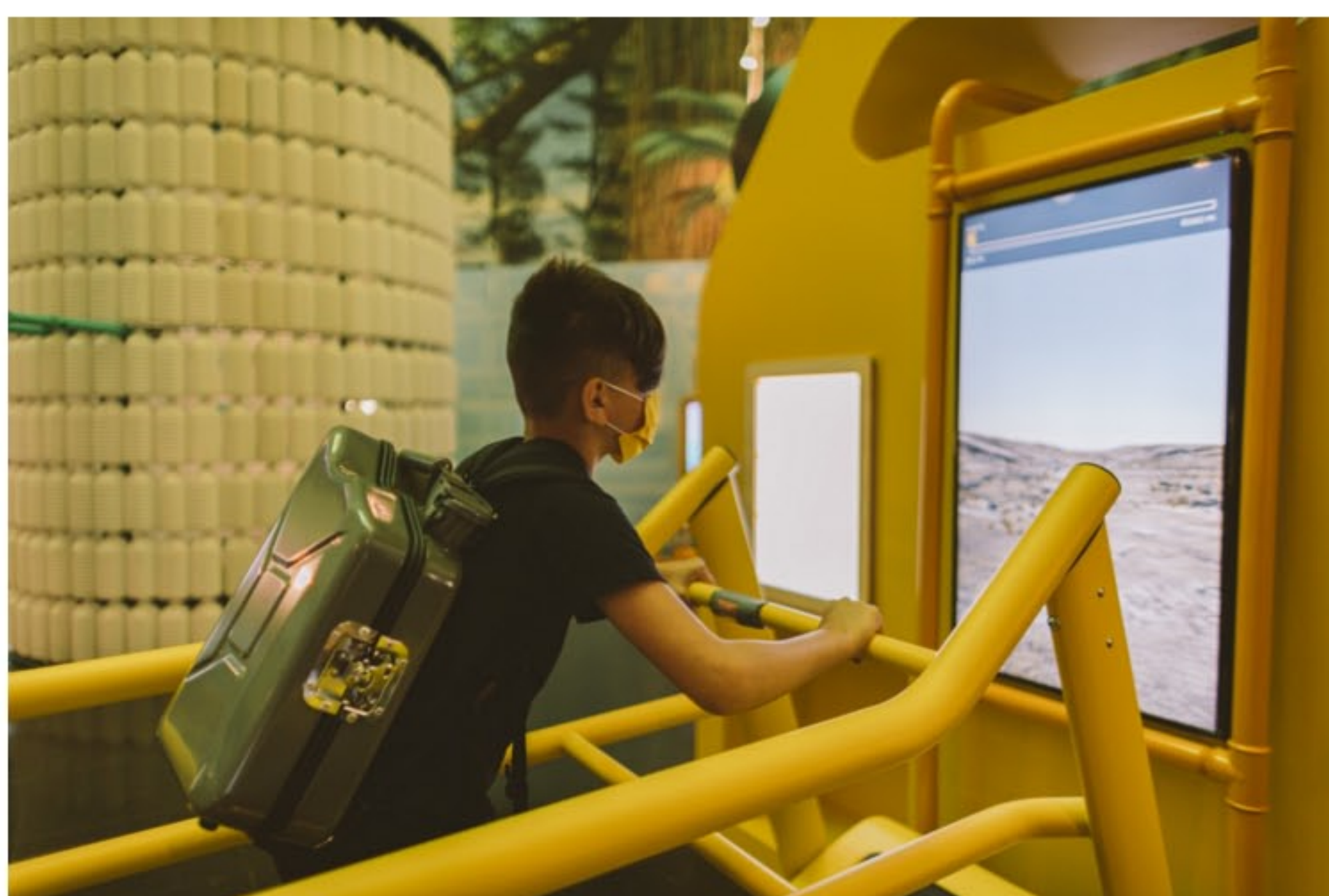
Sabe quantos litros de água são gastos para produzir uma resma de papel A4, uma t-shirt ou um bife de vaca? Ou que a lavagem automática do carro significa uma poupança de 165 litros comparativamente a uma lavagem de mangueira? A nova exposição do Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, *Água – Uma Exposição sem Filtro*, patente até setembro de 2022, dá-nos conta destes números e invoca-nos para o que está em causa: aprendermos a ser melhores consumidores.



Para cerca de um terço do planeta, um gesto tão banal como abrir uma torneira e ter água potável continua a ser um sonho impossível

A exposição divide-se em quatro áreas temáticas: o presente com e sem acesso à água, o futuro sem mudanças nos consumos hídricos e um futuro com mudanças. “A água no presente é a realidade que existe agora. A zona sem futuro é a do muro no estômago, a com futuro é a do compromisso e consciencialização”, explica Rosalia Vargas, diretora do Pavilhão do Conhecimento e presidente da Agência Ciência Viva.

Ao todo, são 30 módulos para explorar através de vídeos, luzes, sons e jogos. Na “*Mercearia da Dona Rosalia*”, pode optar-se por melhores hábitos de consumo, escolhendo, por exemplo, a água da torneira em vez da engarrafada. Na experiência “*O Caminho*”, somos convidados a andar até seis quilómetros numa passeadeira, com um jerrican às costas, tal como o fazem tantas crianças etíopes como Aysha, a personagem da curta-metragem *Um dia na vida de Aysha*, fornecida pela UNICEF ao Pavilhão do Conhecimento. No módulo “*O Compromisso*”, ficamos a saber, entre outras curiosidades, que numa refeição sem carne poupam-se 3 mil litros de água.



Já no bar improvisado, cada visitante poderá beber um copo de água do rio Tejo, filtrada através de mecanismos próprios. Mas não é tudo. Nesta exposição, é ainda possível tomar um duche (sim, um duche!), com direito a champô e a uma toalha superabsorvente (custo adicional €5), ou simular um banho eficiente com redutor de caudal (gasta menos água, reciclando-a ao mesmo tempo), uma inovação que tem vindo a ser estudada por várias empresas do setor hídrico.

A falta de equidade que existe no acesso à água potável e a possibilidade da sua escassez são uma preocupação crescente. “A nossa equipa criativa começou por discutir como tratar este tema de uma maneira que fugisse ao habitual, que trouxesse algo de novo, fazendo-o, ao mesmo tempo, de forma divertida”, afirma Rosalia Vargas. E é assim que a exposição pretende ensinar e consciencializar crianças e adultos para esta temática tão importante. A bem do futuro de todos nós.

